

INSTITUTO ENSINAR BRASIL
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOCTUM DE TEÓFILO OTONI

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS COLABORADORES
DO COMÉRCIO DO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI MG**

Teófilo Otoni MG
2019

ANA CAROLINE DOS SANTOS

HAROLDO GOMES LOPES

MAYRA LUIZ DA CRUZ

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOCTUM DE TEÓFILO OTONI

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS COLABORADORES
DO COMÉRCIO DO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI MG**

Trabalho apresentado à banca de Qualificação do Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni, como requisito parcial à aprovação na disciplina TCC 2.

Orientador(a): Ruth Lopes Negreiros

Teófilo Otoni MG

2019



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOCTUM DE TEÓFILO OTONI

FOLHA DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS COLABORADORES DO COMÉRCIO DE TEÓFILO OTONI elaborado pelos alunos ANA CAROLINE DOS SANTOS PEREIRA, HAROLDO GOMES LOPES JUNIOR E MAYRA LUIZ DA CRUZ foi aprovado por todos os membros da banca examinadora e aceita pelo curso de Engenharia Ambiental e Sanitária do Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni como requisito parcial para a obtenção do título de

BACHAREL EM ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA

Teófilo Otoni, 06 de dezembro de 2019.

Prof. Orientador

Examinador

Examinador

*Dedico este trabalho aos nossos pais,
que sempre nos deram exemplos de vida e conduta.
Aos nossos irmãos e amigos pelo incentivo, amor e carinho.*

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por iluminar nosso caminho nesta caminhada e por ser essencial em nossas vidas.

Aos nossos pais, irmãos e colegas que não mediram esforços para que chegássemos a esta etapa tão importante de nossas vidas.

A nossa orientadora Ruth Negreiros pela paciência e dedicação que tornou possível a conclusão desta monografia.

Os humildados serão exaltados

Lucas 14:11

ABREVIATURAS E SIGLAS

CONAMA – Conselho Nacional de Meio Ambiente

EA – Educação Ambiental

GA – Gestão Ambiental

GAE – Gestão Ambiental Empresarial.

IA – Impacto Ambiental

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Pesquisa

MA – Meio Ambiente

PA – Percepção Ambiental

PE – Pegada Ecológica

PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 – Porcentagem da quantidade de entrevistados estratificados de acordo com o sex, faixa etária e grau de escolaridade..... 23
- Gráfico 2 – Porcentagem da quantidade de entrevistados estratificados de acordo com o conhecimento, valores atribuído a preservação e aos desastres ambientais..... 24
- Gráfico 3 – Porcentagem da quantidade de entrevistados estratificados de acordo com o conhecimento do ambiente em que vive, da importância dada a preservação e da atitude participativa no processo..... 26

RESUMO

A percepção ambiental é o entendimento do homem sobre o meio ambiente em que está introduzido, atuando nos seus cuidados e proteção. Nesse sentido, a percepção ambiental é individual, cada um compreende o meio de forma única, a partir da sua vivência, cultura, conhecimento e outros fatores. O estudo desse processo é fundamental para compreender as inter-relações do homem com o seu ambiente. A Educação Ambiental por sua vez tem como intuito proporcionar às pessoas conhecimento, desenvolvimento de valores, interesse e atitudes para preservar e melhorar a qualidade ambiental, estimulando no indivíduo a consciência ecológica, para proteger e valorizar a natureza, através de um processo de sensibilização e educação. O presente estudo tem o objetivo de analisar a percepção ambiental dos colaboradores do comércio de Teófilo Otoni MG, por meio de um questionário aplicado pelo Sindicato do Comércio da cidade, que possibilitou identificar o grau de percepção ambiental dos respondentes. Os dados foram organizados em gráficos, de forma padronizada, possibilitando a análise dos resultados, que foram discutidos separadamente, ressaltando a importância da aplicação da Educação Ambiental no grupo estudado. Os resultados do questionário demonstraram ausência de conhecimento específico no que se refere às questões ambientais, apresentando um baixo nível de percepção ambiental dos respondentes. Por fim, com base nas referências bibliográficas, elaboramos propostas de medidas intervencionistas para o grupo envolvido, dentro da realidade do município em que estão inseridos. Vale ressaltar que trata-se de uma pesquisa que necessita de continuidade para que seja averiguado o avanço das políticas ambientais a partir das medidas motivadoras propostas.

Palavras-Chave: Percepção Ambiental. Meio Ambiente. Educação Ambiental. Medidas Mitigatórias.

ABSTRACT

Environmental perception is man's understanding of the environment in which he is introduced, acting in his care and protection. In this sense, the environmental perception is individual, each one understands the environment in a unique way, based on their experience, culture, knowledge and other factors. The study of this process is fundamental to understand the interrelationships of man with his environment. Environmental Education in turn aims to provide people with knowledge, value development, interest and attitudes to preserve and improve environmental quality, stimulating in the individual ecological awareness, to protect and value nature, through a process of awareness and education. This study aims to analyze the environmental perception of the employees of the commerce of Teófilo Otoni MG, through a questionnaire applied by the city's Trade Union, which made it possible to identify the degree of environmental perception of the respondents. The data were organized in graphs, in a standardized way, allowing the analysis of the results, which were discussed separately, emphasizing the importance of applying Environmental Education in the studied group. The results of the questionnaire showed lack of specific knowledge regarding environmental issues, presenting a low level of environmental perception of respondents. Finally, based on the bibliographic references, we elaborate proposals for interventionist measures for the group involved, within the reality of the municipality in which they are inserted. It is noteworthy that this is a research that needs continuity in order to verify the progress of environmental policies from the proposed motivating measures.

Keywords: Environmental Perception. Environment. Environmental Education. Mitigation Measures.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	Educação ambiental.....	14
2.1.1	Inserção da Educação Ambiental nas Empresas.....	15
2.1.2	Importância da Educação Ambiental nas Empresas.....	16
2.2	Gestão Ambiental Empresarial.....	17
2.2.1	Impactos ambientais de possíveis ocorrências nos empreendimentos	17
2.2.2	Responsabilidade socioambiental.....	18
2.3	Percepção Ambiental	19
2.3.1	Desenvolvimento Sustentável e Pegada Ecológica	20
3	METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA PESQUISA.....	21
3.1	Classificação da pesquisa.....	21
3.1.1	Classificação da pesquisa quanto aos fins	21
3.1.2	Classificação da pesquisa quanto aos meios	21
3.1.3	Caracterização da área de estudo	21
3.2	Tratamento de Dados.....	22
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
4.1	Perfil socioeconômico dos respondentes.....	23
4.2	Análise da Percepção Ambiental	24
4.3	Propostas mitigatórias.....	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS	30
	ANEXOS.....	34

1 INTRODUÇÃO

SILVA (2000, p.20) conceitua o meio ambiente como a "interação do conjunto de elementos naturais, artificiais e culturais que propiciem o desenvolvimento equilibrado da vida em todas as suas formas". Neste mesmo sentido Migliari (2001, p.40) define que o meio ambiente é a "integração e a interação do conjunto de elementos naturais, artificiais, culturais e do trabalho que propiciem o desenvolvimento equilibrado de todas as formas, sem exceções." Defende ainda que para haver um ambiente sadio, deve-se elevar ao mais alto grau a conexão desse conjunto.

A partir desse entendimento, fica explícita uma associação entre o homem e a natureza, tornando-se essenciais legislações que regulamentam o uso dos recursos naturais existentes.

O cumprimento das legislações relativas ao meio ambiente tem levado as empresas a darem uma maior atenção às questões ambientais no que diz respeito ao desenvolvimento de suas atividades. Entretanto, nem todos possuem uma visão clara dos aspectos relativos ao meio ambiente, ou seja, a percepção ambiental ainda deve ser trabalhada de forma que haja uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, nesse sentido, uma Educação Ambiental favorece a sociedade como um todo, pois trará o sentimento de responsabilidade ao indivíduo sobre os impactos gerados no meio ambiente.

Mousinho (2003) define a Educação Ambiental como sendo o procedimento em que se busca despertar o interesse das pessoas sobre as questões ambientais, permitindo o acesso à informação, colaborando para ampliação de uma consciência crítica e fazendo com que o indivíduo enfrente as questões ambientais e sociais. Desta forma, trata-se de um método que age de forma intensa e objetiva, trabalhando na mudança social, apontando os problemas ambientais a sociedade.

O estudo da percepção ambiental é fundamental para compreender as inter-relações do colaborador com o seu ambiente. Conhecendo a realidade deste grupo, pode-se realizar projetos de educação ambiental que atenda as necessidades encontradas nesse meio. Conforme a Política Nacional de Educação Ambiental, a educação ambiental deve ser tratada em todos os níveis de ensino, formal e informal.

Coincidindo com este entendimento, torna-se fundamental que os colaboradores do comércio estejam amparados com discussões e estudos que promovam uma educação ambiental. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo geral uma análise da percepção ambiental dos colaboradores do comércio da cidade de Teófilo Otoni - MG.

Os objetivos específicos compreendem:

- Analisar os resultados do questionário aplicado pelo Sindcomércio relacionados à percepção ambiental dos colaboradores do comércio;
- Identificar o grau de percepção ambiental dos colaboradores;
- Propor medidas intervencionistas para as empresas o comércio de Teófilo Otoni.

Em atenção à justificativa e aos objetivos propostos, fez os seguintes questionamentos: Como se encontra a percepção ambiental dos colaboradores do comércio na cidade de Teófilo Otoni – MG? Quando voltadas especificamente para os colaboradores, quais medidas podem ser tomadas para contribuir com a educação ambiental deste grupo?

Hipoteticamente a ausência de percepção ambiental dos colaboradores de uma empresa, tem uma relação significativa com a deficiência de conhecimento ambiental e a falta de incentivo das mesmas. Como o desenvolvimento do tema no setor empresarial colabora diretamente para que se introduzam práticas sustentáveis.

A primeira parte desta pesquisa corresponde a um breve estudo de referencial teórico de diversos autores, que versam sobre a Educação Ambiental, Gestão Ambiental e Percepção Ambiental. Na sequência será apresentada uma análise da percepção ambiental dos colaboradores do comércio em Teófilo Otoni - MG e finalmente será oferecida uma proposta de educação ambiental.

Quanto à metodologia, a classificação da Pesquisa quanto aos Fins, adotou-se o método de pesquisa intervencionista, em que após a análise dos dados, será realizado um estudo aprofundado, para posteriormente apresentarmos propostas diante dos resultados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação ambiental

Em 1996, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), definiu a Educação Ambiental como um mecanismo de formação e informação, direcionando para o despertar da sensibilização sobre questões ambientais e de ações que induzam o engajamento das comunidades na preservação ambiental. A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) Lei N° 9.795/99, trata sobre a educação ambiental, estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental e aborda outras questões referentes ao tema. Em seu Art. 1º, define a educação ambiental como os processos individuais e coletivos que constroem conhecimentos, habilidades e valores sociais que priorizem a conservação do meio ambiente, indispensável para o bem-estar do indivíduo e sua sustentabilidade.

Segundo Mousinho (2003), o objetivo da educação ambiental é formar a personalidade, estimulando em crianças e jovens a consciência ecológica, além dos adultos, para preservar e valorizar a natureza, portanto, é necessário conscientizar e educar. Para que haja preservação e conservação da natureza, a educação ambiental é um dos mecanismos primordiais desde a pré-escola, especialmente na área rural.

Em concordância com Mousinho (2003), Dias (2006) afirma que a educação ambiental, tem como intuito proporcionar às pessoas conhecimento, desenvolvimento de valores, interesse e atitudes para preservar e melhorar a qualidade ambiental. A compreensão social, política e ecológica da sociedade estimulam novas ações dos indivíduos e sociedade na busca de soluções para os problemas ambientais, como forma de melhoria da sua qualidade de vida.

Conforme Silva e Martins (2015), ter ciência do público com o qual será ministrado um projeto de educação ambiental é de grande relevância para o sucesso do mesmo. Conhecer seus modos de vida e demais aspectos sociais, e assim desenvolver um projeto que caracterize e se adeque a realidade desta comunidade. Pode-se trabalhar a educação ambiental de maneira formal, nos ambientes escolares e universitários e de maneira informal, em diferentes ambientes e organizações. Sendo assim, é necessário tratar sobre a educação ambiental no ambiente empresarial.

2.1.1 Inserção da Educação Ambiental nas Empresas

Há distintas maneiras de se introduzir e desenvolver a educação ambiental em variadas esferas educacionais e empresariais. Para melhor exemplificar, segundo Almeida (2005), a EA envolve ações que integrem a comunidade, utilizem mídias sociais, palestras, oficinas e canais que vão além da prática comum de ensino.

Para Kitzmann e Asmus (2002), pode-se conciliar a educação ambiental praticada nas escolas e comunidades e o treinamento e capacitação nas empresas, já que ambas operam sobre o mesmo sujeito e tem como finalidade transformar conhecimento, habilidades e atitudes. Na atualidade, há uma necessidade da aplicação do fator ambiental nas indústrias devido à busca por certificações e também para conformidade com as legislações. Portanto, a melhor alternativa para exercer a educação ambiental nos ambientes empresariais, é utilizando treinamentos já implantados nas organizações, porém de forma mais ampla e persistente.

Ao contrário de Kitzmann e Asmus (2002), Silva e Martins (2015), declaram que a educação ambiental nas empresas acaba se limitando, na maioria das vezes, a capacitações internas, isto quando o treinamento não é apenas para preparar o colaborador numa determinada função, mas também para aguçar a sua consciência sobre a importância da preservação ambiental. Entretanto, se tratando de educação ambiental, é fundamental ter um programa e uma sequência de ações interligadas, que possibilite a sensibilização ambiental.

Segundo Layrargues (2003), na elaboração de um planejamento de EA em uma empresa, deve-se levar em conta os diferentes níveis de PA dos colaboradores, visto que há vários setores na estrutura organizacional, que por sua vez possibilita que cada um contribua de forma específica para o alcance coletivo da redução do IA.

Neste sentido, Motta (2003, p.03) afirma que em uma organização, faz-se necessário um programa de EA que seja “um conjunto de atividades sistematizadas e com a participação ativa dos diversos setores da empresa e que auxiliem na elaboração de indicadores ambientais e operacionais que demonstrem não só os benefícios de um programa de educação ambiental como também do próprio sistema de gestão ambiental”. Sendo assim, a gestão ambiental empresarial, por

meio de programas de EA, só será eficaz quando as questões ambientais forem entendidas como essenciais pelos colaboradores inseridos nas organizações, fazendo com que os princípios da sustentabilidade tornem-se tangíveis e primordiais para os mesmos.

2.1.2 Importância da Educação Ambiental nas Empresas

Conforme Vieira (2003), a EA nas empresas exerce um papel fundamental e significativo, pois gera no colaborador uma percepção do que acontece no seu cotidiano, no que diz respeito aos problemas ambientais, desencadeando uma busca por soluções que contribuam para a melhoria do meio ambiente. Tal melhoria refere-se a questões acessíveis e habituais, como a execução de atividades no trabalho ou até mesmo na sua residência.

Se tratando de uma Educação Ambiental nas empresas, gera uma sensibilização que posteriormente pode ser conduzida a um processo de consciência para mudança de atitudes dentro e fora da empresa.

Segundo Moreira (2001), ao se introduzir um programa de gestão ambiental em uma organização, a mesma obtém uma visão a longo prazo sobre o meio ambiente, passando a identificar as possibilidades que são geradas através disso, e deixando de proceder em função dos riscos. Moreira (2001), também afirma que o mesmo, só é viável se todos os colaboradores partilharem do mesmo ponto de vista e estiverem dispostos a colaborar.

Neste sentido, Donaire (2007), afirma que um sistema eficaz, realizado pela empresa é capaz de transformar a questão em princípios de qualidade. Em concordância com Donaire (2007), Vilela Junior e Demajarovic (2006) afirmam que um sistema de EA é capaz de restaurar valores, simplificar a gestão ambiental na organização, aperfeiçoar a intercomunicação, além de sensibilizar e incentivar a evolução do bem-estar dos colaboradores.

Compreendendo o sentido de uma EA, e que esta se faz presente na esfera formal e na não formal, cada uma destas esferas apresenta uma maneira de gestão para atender o seu público, daí ser imprescindível um método de gestão voltado para o ambiente empresarial.

2.2 Gestão Ambiental Empresarial

Almeida (2009), assegura que Gestão Ambiental é um método de articulação que busca ações de diferentes grupos sociais que possam interagir e buscar formas sustentáveis para exploração dos recursos específicos do meio ambiente com orientações pré-definidas e acordadas.

Nesse sentido, Barbieri (2007) expõe que a GA se dá pela organização, administração e controle, podendo desta forma atingir finalidades esperadas na construção sadia e equilibrada de um meio ambiente, buscando também práticas no sentido de minimizar os impactos decorrentes das ações humanas, impedindo que haja no futuro desastres ambientais muitas vezes irreversíveis.

O autor ainda explica que a gestão nas organizações é importante, pois visa conservar e manter o meio ambiente utilizando os seus próprios recursos, podendo minimizar ou até mesmo solucionar impactos ambientais advindos do empreendimento, o autor ainda explica que as empresas devem deixar de ser o problema do meio ambiente e passem a fazer parte da solução na preservação ambiental.

2.2.1 Impactos ambientais de possíveis ocorrências nos empreendimentos

Sanchez (2008) define impactos ambientais como sendo a modificação dos processos naturais provocados pelas ações do homem no meio ambiente.

A resolução CONAMA nº 001, de 23.1.86, define impacto ambiental como sendo: “qualquer alteração das propriedades físicas, químicas ou biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente afetem a saúde, a segurança e o bem estar da população, as atividades sociais e econômicas, as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente, e a qualidade dos recursos ambientais”

No que diz respeito a impactos causados por organizações, Dias (2011), traz que a Revolução industrial do século XIX alavancou a poluição do meio ambiente natural através das indústrias, provocando assim um número elevado de desastres ambientais que tiveram consequências em nível local, regional e global.

A partir do desencadear desta revolução industrial, o progresso da máquina e o avanço da produção foi ao mesmo tempo considerado um avanço econômico e com benefícios para a sociedade, produziu um impacto ambiental considerável.

Portanto, a preocupação com o meio ambiente e a sua conservação tona-se importante, o que através de estudos vem se transformando no personagem principal diante da problematização do ponto de vista ambiental.

2.2.2 Responsabilidade socioambiental

Para Tachizawa (2005, p.79), pode-se compreender a responsabilidade socioambiental como a existência real para obtenção de finalidades econômicas e sociais. O autor afirma ainda, que uma organização só exerce seu papel de maneira efetiva, quando a mesma se impõe de forma socialmente responsável. Afinal, uma empresa só existe devido a demanda da sociedade e é necessário manter-se em harmonia para que haja desenvolvimento.

Busch e Ribeiro (2009, p.2) corroboram esta opinião, afirmando que os consumidores estão mais seletivos, não veem mais como suficiente apenas a qualidade e custo oferecidos pela empresa, além disso, valorizam aquelas que se preocupam com os problemas socioambientais locais e até mesmo globais.

De acordo com Bagion (2006), o posicionamento das empresas na atualidade, passou a visar seus princípios de maneira estratégica. Desta forma, reforça as afirmações de Busch e Ribeiro, apontando a forma como a sociedade enxerga as empresas como um fator relevante nas escolhas. Assim, ações que evidenciem responsabilidade socioambiental por parte das empresas, podem se tratar apenas de estratégias de marketing e por esse motivo há uma atenção especial voltada para projetos de cunho social.

Martins, Bressan e Takamatsu (2015) afirmam que a atenção dada pelas empresas em ajustar seus interesses com as questões socioambientais é peça fundamental para seu sucesso. Isso ressalta o receio das organizações perante a opinião da sociedade quanto suas imagens, fazendo com que busquem continuamente por um diferencial através do posicionamento social e ambiental. Contudo, as empresas têm excedido em suas divulgações e mostrado uma preocupação socioambiental maior do que as ações efetivas, como Bagion já havia afirmado.

2.3 Percepção Ambiental

Como afirma Faggionato (2009), a percepção é individual, cada ser humano percebe, reage e responde de forma diferente no que se refere às relações interpessoais e também às ações sobre o meio. Trata-se de valores que são resultados da vivência do indivíduo, como sua cultura, classe social, história, religião e outros fatores que influenciam diretamente no processo de percepção.

Para Fernandes (2002), pode-se conceituar PA como sendo o entendimento do homem sobre o meio ambiente em que está introduzido, atuando na proteção e cuidado do mesmo. Assim, cada indivíduo compreende o meio em que vive de uma forma singular. Essas diferentes percepções dos valores, apresentam-se como barreiras para a proteção dos ambientes naturais, uma vez que os indivíduos de diferentes culturas ou posições socioeconômicas desempenham funções distintas no plano social.

Segundo Miranda (2007), um meio de se incorporar o conhecimento e aguçar a consciência ambiental do indivíduo é através da percepção do ambiente em que se vive. Para o autor, tal percepção é necessária para possibilitar o raciocínio que engloba ações interdisciplinares. Sendo assim, pode-se ter uma visão a respeito da participação social como alternativa para identificar os problemas ambientais e também para planejar ações a partir da percepção que o homem possui de seu meio, sendo possível a tomada de decisões adequadas para o desenvolvimento.

Bassani (2001) complementa que a PA é percebida como o sentir diretamente ligado ao ambiente, sendo um processo ativo que vai além da obtenção de informações. Nesse sentido, as experiências sensoriais individuais influenciam na concepção da ideia de mundo e contribuem na formação da realidade de cada um.

Apesar do caráter individual da percepção citado por Bassani, Del Rio (1999) indaga que a percepção coletiva é capaz de ser um instrumento de ações que contribuam inclusive para a gestão pública. O autor complementa que trata-se de um método que ocorre na mente do indivíduo por meio de estímulos externos.

A PA, segundo Palmas (2005), pode colaborar na EA como metodologia para aguçar no indivíduo a sensibilização perante os problemas ambientais. Aliando os dois processos, torna-se possível desenvolver projetos com bases locais. Sendo assim, a PA contribui para a preservação do MA, já que ela faz a aproximação do homem com a natureza.

2.3.1 Desenvolvimento Sustentável e Pegada Ecológica

De acordo com Gonçalves (2004), o atual modelo de desenvolvimento sustentável, leva em consideração apenas o fator econômico, porém o que o diferencia é o intuito de repartir as riquezas, proporcionar bem-estar a população e se preocupar com os impactos gerados no meio ambiente. Afinal, o desenvolvimento afasta o ser humano do meio ambiente, pois envolve o domínio da natureza.

Neste mesmo sentido, Morais e Costa (2010, p.15) apresentam o conceito de sustentabilidade como primordial para a mudança no modelo de desenvolvimento da sociedade. Para os autores, define-se como sustentabilidade as distintas dimensões que englobam o uso dos recursos naturais, a capacidade da natureza de se regenerar, a preocupação com o impacto ambiental, preservação dos valores culturais, melhoria da qualidade de vida e como isso reflete no fator econômico. A grande questão é aliar a gestão urbana e a ambiental, chegando a harmonia entre a qualidade de vida com o desenvolvimento econômico e preservação ambiental

Segundo Van Bellen (2002), a Pegada Ecológica (PE), pode ser representada como o espaço na natureza que corresponde o suficiente para manter um determinado grupo. Refere-se a um instrumento fácil e acessível, que utiliza de métodos como contabilizar o movimento de matéria e energia que entram e que saem de um conjunto econômico e se transforma em matéria-prima para manter este conjunto.

No que se refere à PE, Dias (2002) afirma ser um meio de indicar, de forma objetiva, o nível da necessidade das atividades humanas para com a matéria-prima, para possibilitar a realização das mesmas. Dessa forma, é possível avaliar e mensurar o impacto que nossas ações cotidianas geram no planeta, desde a alimentação até a forma de deslocamento, influencia no consumo dos recursos naturais. Desse modo, pode-se dizer que se o consumo dos recursos aumenta conseqüentemente, a dimensão da PE também aumentará. Isso nos mostra que somos dependentes e ligados aos recursos naturais.

Com isso, por meio dos resultados obtidos no questionário aplicado pelo Sindcomércio Teófilo Otoni e da metodologia de análise aplicada nesta pesquisa, foi possível identificar alguns pontos relativos a percepção ambiental dos respondentes, como veremos nos procedimentos técnicos da pesquisa.

3 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA PESQUISA

3.1 Classificação da pesquisa

3.1.1 Classificação da pesquisa quanto aos fins

Como classificação desta pesquisa, adotou-se o método de pesquisa intervencionista, pois o intuito foi originar conhecimento prático que seja aplicável no cotidiano das pessoas, provocando melhoria na qualidade de vida.

Segundo Suomala e Yrjänäinen (2012, p.9, citado por ANTUNES, 2016, p.05), a pesquisa intervencionista pode ser aplicada possibilitando a realização de pesquisas que sejam relevantes na prática. Para os autores, através desta metodologia, o autor não apenas observa, mas participa de maneira ativa, buscando desempenhar uma influência no meio em observação e intervir. De acordo com os autores, trata-se de uma pesquisa semelhante a um estudo de caso, onde o pesquisador está inteiramente engajado com o estudo.

3.1.2 Classificação da pesquisa quanto aos meios

A pesquisa é bibliográfica e documental. Bibliográfica porque para a fundamentação teórico-metodológica do trabalho será realizada investigação sobre os seguintes assuntos: Educação Ambiental, Importância e Inserção da EA nas empresas, Gestão Empresarial, os impactos gerados pelo empreendimento, responsabilidade socioambiental, Percepção Ambiental, desenvolvimento sustentável e pegada ecológica. O estudo é também documental porque se valerá de dados disponibilizados pelo Sindcomércio Teófilo Otoni.

3.1.3 Caracterização da área de estudo

A pesquisa foi realizada na cidade de Teófilo Otoni, localizada no interior do estado de Minas Gerais, Região Sudeste do país, no vale do Mucuri. A população estimada atualmente, segundo o IBGE (2019), é de 140.592 habitantes e ocupa uma área de 3.242,27 km². Os questionários foram aplicados pelo Sindcomércio no comércio central da cidade, com base nos dados levantados pela Fecomércio MG

em 2018, onde apresenta um total de 8.519 trabalhadores no comércio teofilotonense. Foram entrevistados 370 colaboradores do comércio da cidade.

3.2 Tratamento de Dados

Os dados utilizados neste presente estudo foram cedidos pelo Sindicato do Comércio de Teófilo Otoni (Sindcomércio), baseado em pesquisa aplicada pelo Departamento de Economia e Pesquisas da mesma entidade, no mês de Agosto de 2019.

O acesso aos documentos da pesquisa, corresponde a 370 formulários respondidos, ocorreu no mês de Setembro de 2019, conforme autorização constante no Anexo B.

A tabulação dos dados foi realizada através do Google Forms, cujos resultados foram distribuídos em gráficos gerados pelo Microsoft Excel®.

Para o cálculo amostral da análise da pesquisa em questão, foram utilizados dados do Mercado de Trabalho de Teófilo Otoni disponibilizados pela Federação do Comércio de Minas Gerais (Fecomércio) sobre o comércio de Teófilo Otoni, em sua publicação do Perfil Socioeconômico da mesma cidade, no ano de 2018. Assim, foram considerados a existência de 8.519 trabalhadores do comércio, sendo 4.986 homens e 3.533 mulheres (FECOMÉRCIO, 2018).

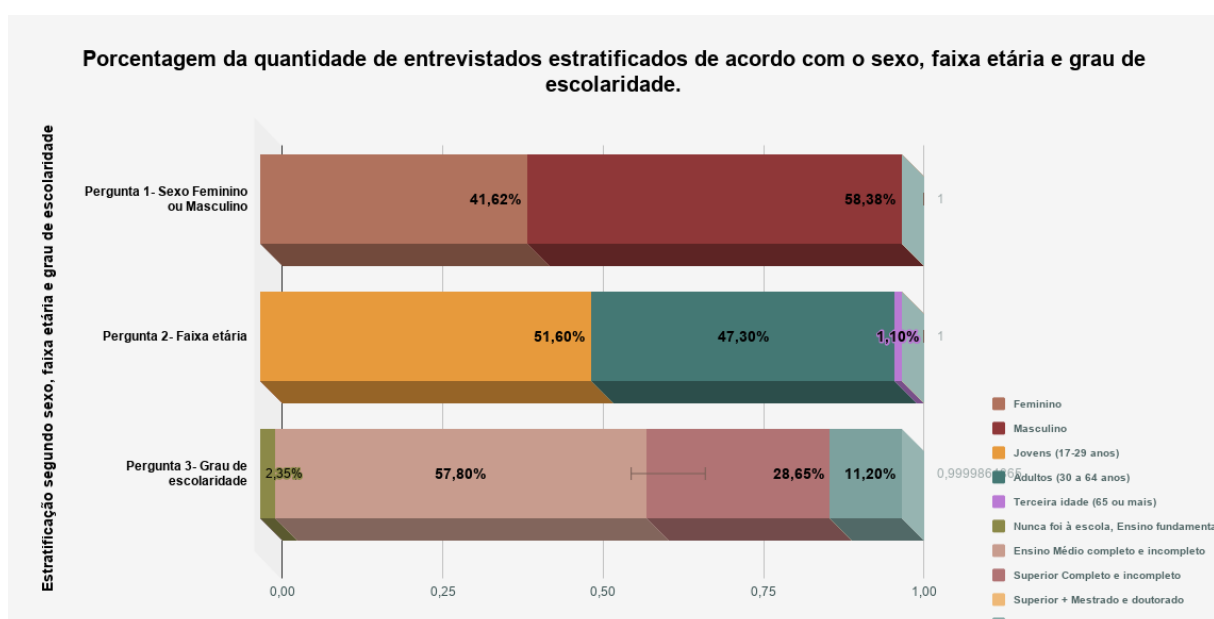
Foram considerados válidos os 370 questionários obtidos. Esses dados foram processados na calculadora amostral disponível em <https://comentto.com/calculadora-amostal/>, em que chegou a uma margem de erro de 4,98%, com nível de confiança de 95%.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção faz a análise dos dados obtidos dos 370 questionários cedidos pelo Sindcomércio Teófilo Otoni. Onde analisou-se o perfil socioeconômico dos respondentes e os quesitos referente a percepção ambiental, conforme formulário constante no Anexo A.

4.1 Perfil socioeconômico dos respondentes

Gráfico 1



FONTE: Dados da própria pesquisa, 2019.

Quanto ao sexo: 58,38% dos respondentes foram homens e 41,62% mulheres, conforme o gráfico. Ou seja, a maioria dos respondentes são homens, havendo uma discrepância considerada, uma vez que a diferença foi de 16,8%. De acordo com dados do IBGE, uma pesquisa realizada no ano de 2018, mostra que a taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho ainda era 18,8% inferior à dos homens (52,7% no 4º trimestre de 2018 contra 71,5% deles). Isso comprova que se procurou manter a mesma proporção de homens e mulheres existentes em cargos de trabalho, de modo a se validar a pesquisa dentro da margem de erro e índice de confiança esperados.

No que diz respeito à faixa etária, a maioria dos respondentes está na faixa etária de 17 a 29 anos. Estes dados caracterizam o mercado de trabalho do

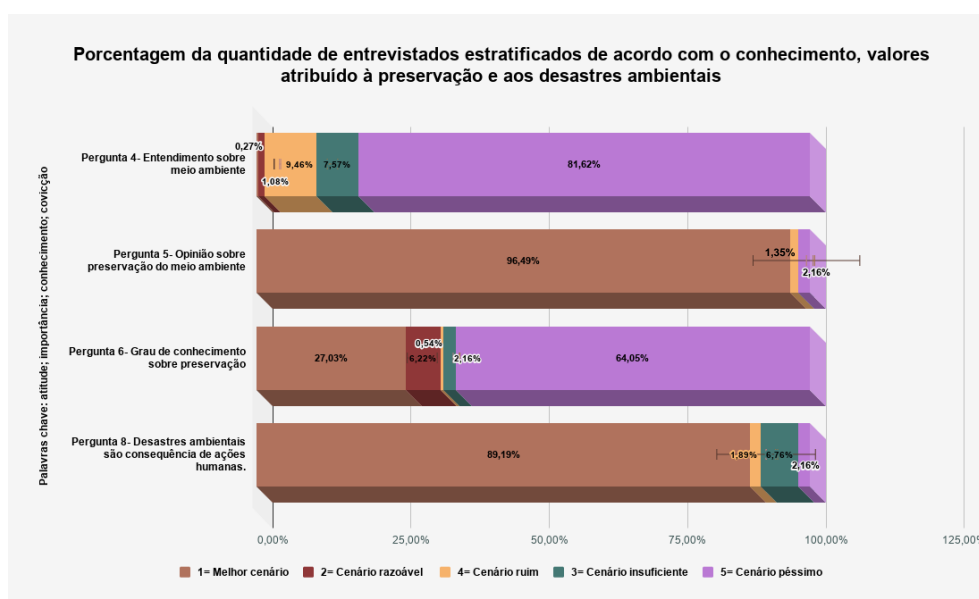
comércio de Teófilo Otoni como jovem, com 51,6% dos trabalhadores, já que o IBGE define como jovem o indivíduo entre 15 e 29 anos. A partir desta informação, pode-se fazer uma ligação com as perguntas relacionadas às questões de PA, sendo o público jovem a maioria, este grupo não tem demonstrado interesse no que tange o tema abordado, como pode-se observar nos dados a seguir.

Da análise dos dados constante no gráfico, se constata que a maioria dos trabalhadores tem o ensino médio completo ou incompleto, 57,8%, seguidos daqueles que tem o ensino superior completo ou incompleto com 28,6%. Marczcwski (2006) faz uma ligação entre a percepção ambiental e o conhecimento. O autor afirma que a PA é a interação entre o meio e o indivíduo e que este utiliza do conhecimento adquirido para agir sobre o MA. Estes dados podem justificar a ausência ou presença de PA dos respondentes, como já levantado nas hipóteses. Afinal, as informações básicas não adquiridas, dificultam o contato com o conhecimento sobre o meio ambiente e aos processos de preservação deste.

4.2 Análise da Percepção Ambiental

Os formulários analisados contêm 9 perguntas sobre a percepção ambiental dos colaboradores do comércio de Teófilo Otoni. O resultado obtido em cada um destes quesitos segue abaixo.

Gráfico 2



FONTE: Dados da própria pesquisa, 2019.

Na análise do Gráfico 2, no que tange a pergunta 4, percebe-se que 81,6% dos colaboradores do comércio entendem pouco ou quase nada sobre meio ambiente. Esta é uma constatação grave, ao se considerar a importância do tema para a sociedade em geral, tanto a nível local como a nível mundial. Para Migliari (2001), trata-se meio ambiente a junção dos elementos naturais, artificiais e culturais que possibilite o desenvolvimento equilibrado. Neste sentido, percebe-se que os respondentes entendem o meio ambiente apenas como espaço natural e não fazem a ligação com o meio em que vivem de forma geral.

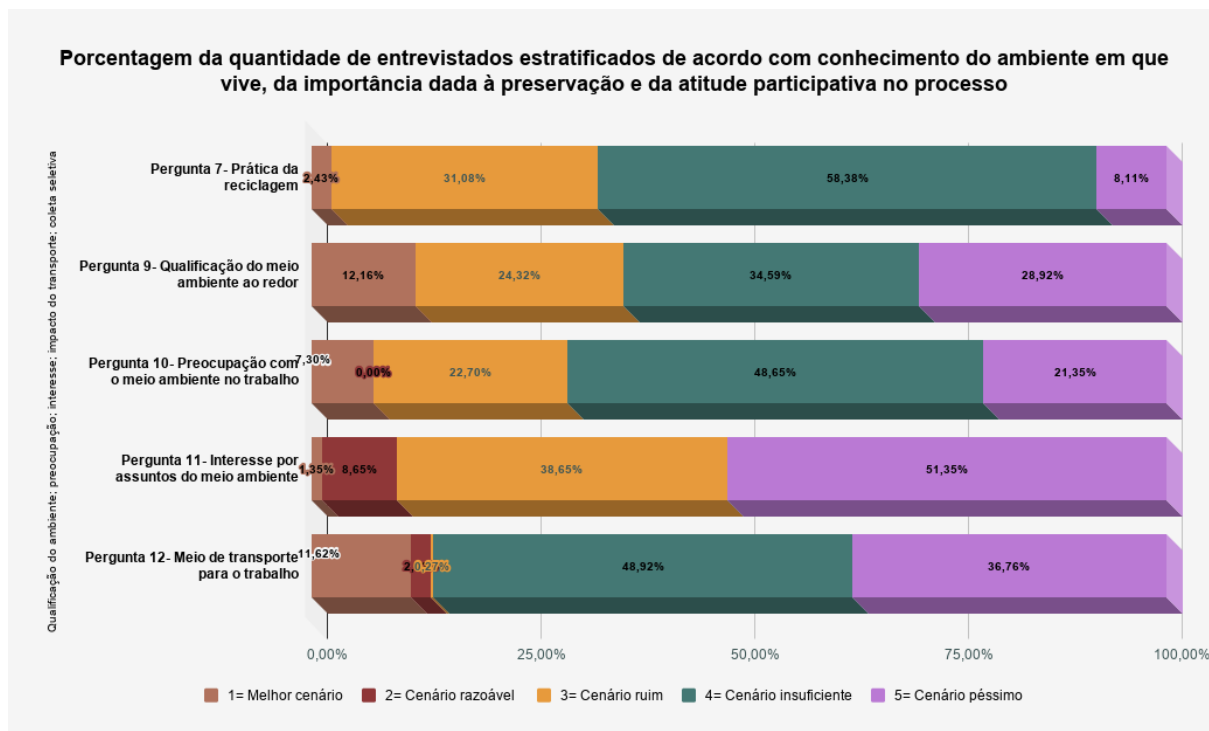
Conforme a pergunta número 5, observa-se que 97,5% do colaboradores do comércio de Teófilo Otoni consideram a preservação do meio ambiente importante. Quando se relacionam o resultado desta pergunta com o resultado da pergunta número 4, percebe-se que apesar do pouco conhecimento sobre o assunto tratado, há uma clara consciência dos respondentes quanto à sua importância. Como profissionais da área, a necessidade de se trabalhar o assunto no meio estudado é explícita, visto que o MA também é qualidade de vida.

A sexta pergunta da pesquisa em análise, sendo a principal do questionário aplicado, apresenta um péssimo cenário, com 64,60% das respostas como pouco ou nenhum no que se refere ao grau de conhecimento sobre preservação do MA. Quando se compara este quesito com o constante na pergunta 4, conclui-se que quando se limita ao conhecimento de preservação do MA, mais específico que o contexto geral, há um acréscimo de 10% sobre o grau de conhecimento do assunto. Sendo assim, o tema e seus processos devem ser explanados neste grupo da sociedade, para que haja uma melhor interação entre o indivíduo e o meio.

No que se refere à oitava pergunta, que diz respeito a relação entre as ações humanas e os desastres ambientais, a maioria dos respondentes, 89,20%, não apresenta conhecimento sobre essa ligação. A definição de desastres ambientais, segundo o Decreto nº 7.257/2010, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Defesa Civil (SINDEC), trata-se de: “resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem sobre um ecossistema vulnerável, causando danos humanos, materiais ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais” (BRASIL, 2010). Os últimos acontecimentos envolvendo desastres ambientais em nosso país, em especial no estado de Minas Gerais, nos leva a refletir a real responsabilidade do homem sobre suas ações e impactos causados no MA. Para Mendonça (2005), esses desastres fazem parte dos incontáveis problemas que o homem criou, tratam-

se do reflexo da incessante busca pela evolução e desenvolvimento da humanidade. Sendo assim, o desconhecimento de parte ativa da população de Teófilo Otoni sobre estas questões é preocupante, já que também contribuem para tais interferências.

Gráfico 3



FONTE: Dados da própria pesquisa, 2019.

Na análise do Gráfico 3, a pergunta número 7, constata-se que 58,4% não têm o hábito de separar o lixo produzido em suas residências e que apenas 31,1% têm esse hábito. Segundo uma pesquisa realizada pelo IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística), no ano de 2018, quatro em cada dez brasileiros (39%) dizem não separar o lixo orgânico do reciclável e 76% não fazem a separação por tipo de material. Atualmente, a cidade de Teófilo Otoni conta com coleta seletiva em alguns bairros da cidade. Diante dos resultados desta pergunta, parte da população não realiza a separação do lixo, o que aponta para a necessidade de trabalhos voltados a EA e sensibilização da importância socioambiental da coleta seletiva.

No que diz respeito a pergunta 9 do mesmo gráfico, a maioria não soube classificar o MA em que vive, 34,60%, seguido dos que o consideram desagradável 28,90%. De acordo com Mendonça (2005), degradamos o espaço natural sem a percepção de que, além de habitantes, também somos parte do planeta, que o MA

começa no nosso meio e os recursos hídricos, o solo, o ar, são elementos primordiais à manutenção da vida. Neste sentido, o MA é sinônimo de qualidade de vida, e a classificação segundo as respostas obtidas, faz um alerta sobre a necessidade de mudança nos ambientes desagradáveis.

A preocupação com o MA no local de trabalho é a pergunta 10, onde 21,40% dos respondentes afirmam não haver tal preocupação. Considerando que os colaboradores passam grande parte do dia (em média oito horas diárias) no ambiente de trabalho, a ausência da abordagem e zelo com as questões ambientais neste meio dificultam a introdução de práticas e ações voltadas para a preservação e sensibilização do tema. Conforme Vieira (2003), a EA nas empresas exerce um papel fundamental e significativo, pois gera no colaborador uma percepção do que acontece no seu cotidiano, no que diz respeito aos problemas ambientais, desencadeando uma busca por soluções que contribuam para a melhoria do meio ambiente.

Nos dados obtidos na pergunta 11, que trata sobre o interesse do respondente pelas questões ambientais, torna-se evidente o desinteresse desse grupo pelo tema, sendo 51,40% que não souberam responder e apenas 1,40% despertam muito interesse pelo assunto. Comparando o resultado desta pergunta com anteriores, este resultado não causa espanto, já que os indicadores de percepção ambiental analisados tendem a necessidade efetiva de se trabalhar EA no ambiente estudado.

A forma de locomoção para o trabalho é abordada na pergunta 12, onde os respondentes que se deslocam de forma sustentável, como bicicleta, ou a pé, totalizam 11,62%. Práticas como estas devem ser incentivadas, já que a mobilidade está associada ao desenvolvimento urbano, e para o IBAM, as cidades de aplicam políticas de mobilidade sustentáveis, proporcionam maior desempenho no meio urbano, valorizam o espaço público e fomentam a sustentabilidade no desenvolvimento socioeconômico. Sendo assim, além da redução dos efeitos da poluição atmosférica, há também redução no consumo de energia e espaço.

4.3 Propostas mitigatórias

Diante dos resultados obtidos e após análise destes, faz-se necessário a tomada de medidas para modificar o contexto em que os colaboradores do comércio

de Teófilo Otoni se encontram. A atual situação, no que diz respeito ao conhecimento sobre o MA e a PA dos respondentes, desperta preocupação e relevância para abordagem do tema no meio em que estão inseridos.

Em função disso, com base no Programa de Educação Ambiental do estado de Minas Gerais, foram levantadas as seguintes propostas para modificar o atual cenário no comércio de Teófilo Otoni:

- Criação de um polo para capacitação permanente de colaboradores e realização de fóruns regionais que trata das questões ambientais, justificando pela necessidade contínua de abordar o assunto;
- Divulgar informações e mobilizar o comércio por meio de uma linguagem clara que atinja os diferentes grupos sociais, no que tange as questões ambientais;
- Incentivo as organizações que participarem das ações de fortalecimento as questões ambientais;
- Viabilizar a interação do comércio com os órgãos e instituições ambientais;
- Buscar apoio de empresas e lideranças para elaboração de material informativo;

Dessa forma, as propostas baseiam-se em trabalhar a EA, com o intuito de formar indivíduos conscientes de suas ações e impactos gerados no meio onde vivem. Contudo, o método de sensibilização e conhecimento engloba todo o processo de PA presente na EA, criando nos envolvidos a ciência da importância de preservar o MA. Assim, o estudo e sugestões das práticas apresentadas nesta pesquisa, trata-se de um processo a longo prazo, considerando a rotatividade de colaboradores no comércio e a intensa necessidade debater sobre o tema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse trabalho possibilitou a realização de um levantamento detalhado referente à percepção ambiental dos colaboradores no comércio teofilotonense. Para obtenção dos resultados, foram utilizados dados de um questionário aplicado pelo Sindcomércio de Teófilo Otoni a 370 colaboradores.

A partir dos resultados, pode-se concluir que o grau de percepção ambiental dos respondentes é baixo, demonstrando aspectos que expressaram desinteresse pelo contexto. Este grupo que representa parte ativa da população da cidade deveria estar mais envolvido com as questões ambientais, pois, essa temática compõe as discussões e tomada de decisões frente aos novos paradigmas mundiais de maneira a respeitar as particularidades locais. Portanto, envolver com questões inerentes ao meio ambiente deve ser um processo permanente de atitude das pessoas e portado dos colaboradores do comércio de Teófilo Otoni.

Dada à importância do assunto, faz-se necessário o desenvolvimento e aplicação de meios que busquem elevar a percepção e educação ambiental dos colaboradores das empresas, possibilitando a mudança na forma de enxergar as questões ambientais, despertando a sensibilização e interesse pelo tema, como já proposto neste trabalho, nesse sentido, propôs-se aqui a transformação do atual cenário do grupo estudado, através de ações como a interação do comércio com os órgãos e instituições ambientais e o incentivo às organizações que participarem das ações de fortalecimento as questões ambientais.

Recomenda-se que essa pesquisa seja continuada por outros acadêmicos, na intenção de avaliar os avanços alcançados pelos colaboradores do comércio de Teófilo Otoni após a aplicação da proposta contida neste trabalho que se refere a uma nova postura e comprometimento com as questões ambientais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.R. *Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro, 2009.

ANTUNES, M.T. *Pesquisa intervencionista: uma medita metodológica para os Mestrados Profissionais em Contabilidade e Controladoria*. São Paulo, 2016.

BAGION, Luiza. *Reportagem “Nem tão responsáveis assim”*. ComCiência Revista Brasileira de Jornalismo Científico. N° 82 de 10/11/2006.

BARBIERI, J. C. *Gestão ambiental: conceitos, modelos e instrumentos*. São Paulo: Saraiva, 2007.

BASSANI, M.A. *Fatores Psicológicos da Percepção da Qualidade Ambiental*. Im: MAIA, N.B. ; MARTOS, H.L. ; BARRELA, W. (Orgs). *Indicadores Ambientais: Conceitos e Aplicações*. São Paulo: EDUC, 2001.

BRASIL. Decreto nº 7.257 de agosto de 2010. Institui o Sistema Nacional de Defesa Civil – SINDEC. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/Decreto/D7257.htm>. Acesso em 15 nov. 2019.

BRASIL. Lei n. 9795 - 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

BUSCH, S. E.; RIBEIRO, H. *Responsabilidade socioambiental empresarial: revisão da literatura sobre conceitos*. Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente, v. 4, n. 2, p. 1-25, 2009.

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução n.001, de 23 de janeiro de 1986. Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para o Relatório de Impacto Ambiental – RIMA. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 fev. 1986.

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução CONAMA 01, de 23 de janeiro de 1996. Dispõe sobre Educação Ambiental. Publicada no Diário Oficial da União, de 17/02/1996, p. 2548-2549.

DEL RIO, V. *Cidade da Mente, Cidade Real: Percepção e Revitalização da Área Portuária do RJ*. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Orgs). *Percepção Ambiental: a experiência brasileira*. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

DIAS, Genebaldo F. *Educação e Gestão Ambiental*. São Paulo: Gaia, 2006.
DIAS, G. F. *Pegada ecológica e sustentabilidade humana*. São Paulo: Gaia, 2002.
DIAS, Reinaldo. *Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DONAIRE, Denis. *Gestão Ambiental na Empresa*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
FAGGIONATO, S. *Percepção Ambiental. Material e Textos*. (2009). Disponível em: http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html. Acesso em: 06 mai. 2019.
FECOMÉRCIO MG. *Perfil socioeconômico de Teófilo Otoni 2018*. Belo Horizonte, 2018.

FERNANDES, Sabrina T. *Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacionais, social e ambiental FCTH*, Fundação Centro Tecnológico de Hidráulica. Projeto Difusão Tecnológica em Recursos Hídricos. São Paulo, jun./2002

GONÇALVES, C. W. P. *O desafio ambiental*. Rio de Janeiro: Record, 2004.
IBGE. *Estatísticas de Gênero*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,-2,8,128&ind=4712>. Acesso em: 12 nov 2019.

IBGE. *Mercado de trabalho reflete desigualdade de gêneros*. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25223-mercado-de-trabalho-reflete-desigualdades-de-genero>. Acesso em: 11 nov 2019.

IBGE. *Teófilo Otoni, Minas Gerais*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/teofilo-otoni/panorama>. Acesso em: 11 nov 2019.

IBOPE. *Dia do meio ambiente: 4 em cada 10 brasileiros não separam o lixo*. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/dia-do-meio-ambiente-4-em-cada-10-brasileiros-nao-separam-o-lixo-aponta-pesquisa-ibope.ghtml>. Acesso em: 04 nov. 2019.

KITZMANN, Dione I. S.; ASMUS, Milton L. *Do treinamento à capacitação: a inserção da educação ambiental no setor produtivo*. In: RUSCHEINSKY, A. (org.). *Educação ambiental: abordagens múltiplas*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LAYRARGUES; P.P. Crise ambiental e suas implicações na educação, 2002.
MARCZWSKI, M. *Avaliação da percepção ambiental em uma população de estudantes do ensino Fundamental de uma escola municipal rural: um estudo de caso*. 2006. 188 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia)- Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

MARTINS, D. L. O.; BRESSAN, V. G. F.; TAKAMATSU, R. T. *Responsabilidade social e retornos das ações: uma análise de empresas listadas na BM&FBovespa*. Revista Catarinense da Ciência Contábil, v. 14, n. 42, p. 85-98 2015.

MENDONÇA, Rita. *Conservar e criar: natureza, cultura e complexidade*. Editora Senac São Paulo. São Paulo, 2005.

MIGLIARI JUNIOR, A. Crimes Ambientais. São Paulo: Lex Editora, 2001.
MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. *Conceitos de educação ambiental*. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>. Acesso em 20 abril. 2019.

MIRANDA, Daniela Janaina Pereira, *Educação e Percepção Ambiental: O despertar consciente do saber ambiental para a ação do homem na natureza*. Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental, v.19, jul./dez. de 2007.

MORAIS, Leandro Pereira; COSTA, Adriano B. Ferreira. *Por novos Paradigmas de produção e consumo*. In: MORAIS Leandro Pereira; BORGES Adriano. *Novos paradigmas de produção e consumo: experiências inovadoras, organizadores*. São Paulo: Instituto Pólis, 2010. cap. 1, p. 13-19.

MOREIRA, Maria Suely. *O Desafio da Gestão Ambiental*. 2001. Disponível em: http://ead2.fgv.br/ls5/centro_rec/docs/o_desafio_gestao_ambiental.doc. Acesso em 28 abril. 2019

MOTTA, M.J. 2003. *A educação ambiental nas empresas e o sistema de gestão ambiental*. Disponível em: <http://www.ecolatina.com.br/artigos/biodiversidade/biod06.asp>. < Acesso em 23 de junho de 2003.

MOUSINHO, P. Glossário. In: TRIGUEIRO, A. (Coord.) *Meio ambiente no século 21*. Rio de Janeiro: Sextante. 2003.

PALMAS, I. R. *Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da Educação Ambiental*. 2005. 72f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais –PPGEM). Porto Alegre-RS: Escola de Engenharia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SANCHEZ, L. E. *Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos*. Editora Oficina de textos, 2008.

SILVA, M.; MARTINS, D. P. *Educação Ambiental empresarial: estudo de caso de uma indústria pet food*. 2015. Disponível em: <http://engemausp.submissao.com.br/17/anais/arquivos/394.pdf>. Acesso em 28 abril. 2019.

Suomala, P., & Yrjänäinen, J. L. (2010). *Interventionist management accounting research: lessons learned*. London: CIMA.

TACHIWAZA, T. *Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira*. São Paulo: Atlas, 2005.


VAN BELLEN H.M., *Indicadores de Sustentabilidade: uma análise comparativa*. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Catarina, CPGE/UFSC, 250 p., 2002.

VIEIRA, L.R.de S.2003. O papel da educação ambiental em empresas. Disponível em: <http://www.ecolatina.com.br/artigos/biodiversidade/biod-06.asp>. < Acesso em 18 de abril de 2019.

VILELA JUNIOR, A.; DEMAJOROVIC, J. (Orgs.). *Modelos e Ferramentas de Gestão Ambiental: desafios e perspectivas para as organizações*. 2. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2006.

ANEXOS

ANEXO A – Formulário utilizado pelo Sindcomércio para aplicação da pesquisa sobre Percepção Ambiental dos colaboradores do comércio de Teófilo Otoni.

 ANÁLISE DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL	
Data:	<input type="text"/> 2019 Pesquisador: <input type="text"/> Regional: <input type="text"/>
Número do Questionário:	<input type="text"/> Bairro: <input type="text"/>
Bom Dia / Boa Tarde.	
1 Sexo (MARCAR SEM LER AS OPÇÕES)	<input type="checkbox"/> 1 - Masculino <input type="checkbox"/> 2 - Feminino
2 Idade (MARCAR A IDADE AO LADO DA OPÇÃO)	<input type="checkbox"/> 1 - 16 e 17 <input type="checkbox"/> 2 - 18 a 24 <input type="checkbox"/> 3 - 25 a 34 <input type="checkbox"/> 4 - 35 a 44 <input type="checkbox"/> 5 - 45 a 59 <input type="checkbox"/> 6 - 60 ou mais
3 Até que ano de escola o(a) Sr(a) estudou? (RESPOSTA ÚNICA)	<input type="checkbox"/> 99 - NR/NS
	<input type="checkbox"/> 1 - Nunca foi à escola <input type="checkbox"/> 4 - Ensino Médio Incompleto <input type="checkbox"/> 7 - Superior Completo <input type="checkbox"/> 2 - Ensino Fundamental Incompleto <input type="checkbox"/> 5 - Ensino Médio Completo <input type="checkbox"/> 8 - Pós Graduação/Mestrado/Doutorado <input type="checkbox"/> 3 - Ensino Fundamental Completo <input type="checkbox"/> 6 - Superior Incompleto
4 O que você entende sobre meio ambiente	<input type="checkbox"/> 99 - NR/NS
	<input type="checkbox"/> 1 - Muito <input type="checkbox"/> 2 - Pouco <input type="checkbox"/> 3 - Quase nada <input type="checkbox"/> 4 - Não sei responder
5 A preservação do meio ambiente tem alguma importância na sua opinião?	<input type="checkbox"/> 99 - NR/NS
	<input type="checkbox"/> 1 - Sim <input type="checkbox"/> 2 - Não <input type="checkbox"/> 3 - Não sei responder
6 Qual grau de conhecimento você tem sobre preservação do meio ambiente?	<input type="checkbox"/> 99 - NR/NS
	<input type="checkbox"/> 1 - Nenhum <input type="checkbox"/> 2 - Pouco <input type="checkbox"/> 3 - Razoável <input type="checkbox"/> 4 - Domino o assunto
7 Você realiza a separação do lixo em sua casa?	<input type="checkbox"/> 99 - NR/NS
	<input type="checkbox"/> 1 - Sim <input type="checkbox"/> 2 - Não <input type="checkbox"/> 3 - Não sei responder
8 Você acredita que os desastres ambientais são consequências das ações humanas?	
	<input type="checkbox"/> 1 - Sim <input type="checkbox"/> 2 - Não <input type="checkbox"/> 3 - Não sei responder
9 Como considera o meio ambiente de onde você vive?	<input type="checkbox"/> 99 - NR/NS
	<input type="checkbox"/> 1 - Agradável <input type="checkbox"/> 2 - Indiferente <input type="checkbox"/> 3 - Desagradável
10 Na empresa onde você trabalha, há preocupações com o meio ambiente?	<input type="checkbox"/> 99 - NR/NS
	<input type="checkbox"/> 1 - Sim <input type="checkbox"/> 2 - Não <input type="checkbox"/> 3 - Não sei responder
11 Qual o seu interesse pelos assuntos relacionados ao meio ambiente?	<input type="checkbox"/> 99 - NR/NS
	<input type="checkbox"/> 1 - Muito <input type="checkbox"/> 2 - Razoável <input type="checkbox"/> 3 - Pouco <input type="checkbox"/> 4 - Não sei responder
12 Como você desloca para o seu trabalho?	<input type="checkbox"/> 99 - NR/NS
	<input type="checkbox"/> 1 - Veículo próprio <input type="checkbox"/> 2 - Transporte Coletivo <input type="checkbox"/> 3 - Bicicleta <input type="checkbox"/> 4 - A pé
<p>Não esquecer ao final da entrevista: A pesquisa que fazemos assegura o anonimato de quem é entrevistado. Apesar disso, nós pedimos o telefone de. O(A) Sr(a) poderia dizer o seu telefone de contato?</p>	
<p>Hora do Término da pesquisa: _____</p>	

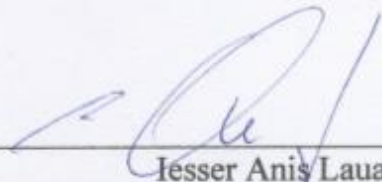
ANEXO B – Termo de autorização para utilização dos dados cedidos pelo
Sindcomércio.



AUTORIZAÇÃO DE USO

Pelo presente, eu, Iesser Anis Luar, presidente do Sindicato do Comércio de Teófilo Otoni, autorizo Ana Caroline dos Santos Pereira a utilizar os dados da pesquisa realizada pelo sindicato junto aos funcionários do comércio varejista de Teófilo Otoni intitulada “ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS COLABORADORES DO COMÉRCIO DE TEÓFILO OTONI”, em sua pesquisa de TCC do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, junto ao Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni, devendo para tanto, apenas guardar sigilo quanto aos dados pessoais das fontes respondentes, se houver, e fazer a devida divulgação do Sindcomércio como fonte originária dos dados.

Teófilo Otoni, 01 de Setembro de 2019.



Iesser Anis Luar
Presidente Sindcomércio Teófilo Otoni